

MOSTRA  
SESC DE  
CINEMA



## CLIPPING: 2017

Acesse:

[http://www.sesc.com.br/portal/site/mostradecinema/Mostras+Estaduais/Edicoes+Anteriores/Mostras+Estaduais?presentationtemplate=SESC%2FSites%2FMostra+de+Cinema%2FPT\\_MOSTRA\\_CINEMA\\_ESTADUAL\\_ANTERIORES](http://www.sesc.com.br/portal/site/mostradecinema/Mostras+Estaduais/Edicoes+Anteriores/Mostras+Estaduais?presentationtemplate=SESC%2FSites%2FMostra+de+Cinema%2FPT_MOSTRA_CINEMA_ESTADUAL_ANTERIORES)

# MOSTRAS ESTADUAIS

## Filmes selecionados para as Mostras Estaduais da edição 2016/2017 Ceará



### MATRACA

Duração: 17'00" 2016 Fortaleza / CE

#### SINOPSE

A Cidade e sua fruição no espaço e no tempo. Matraca é um filme dispositivo que traz registros de um passeio de um flaneur, o artista e multiinstrumentista Vitor Colares, que no itinerário da Praça do Ferreira ao Passeio Público interage como um eco do passado emerso da obra A Normalista de Adolfo Caminha.

**L** CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SELECIONADO PARA  
Prêmio de Licenciamento  
Estadual

Direção: Ted Rafael, David Aguiar, George Frota e Sabina Colares

Roteiro: George Frota

Argumento: George Frota

Pesquisa: Alunos do curso Préa-Mar DOCPorto

Direção de Produção: Yago Dantas

Direção de Fotografia: David Aguiar, Ted Rafael e Caio Ramos

Câmera: Joyce Vidal

Montagem: Ted Rafael, David Aguiar e Sabina Colares

Música: Vitor Colares

Som Direto: Paulo Ribeiro

Técnico de Som: Gustavo Pedrosa



**L** CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

SELECIONADO PARA  
Prêmio de Licenciamento  
Estadual

## **RASTROS**

Duração:19'00" 2016 Fortaleza / CE

### SINOPSE

Três artistas fazem o percurso por Fortaleza que três personagens fizeram em um romance de Oliveira Paiva. Munidos de pistas, a cada ponto representativo visitado, eles tiveram como desafio realizar um experimento artístico com base no que viram neste percurso. Tudo isso em apenas oito horas.

Direção: Sabina Colares e SamarKandra Pimentel

Roteiro: Sabina Colares e SamarKandra Pimente

Argumento: Sabina Colares e SamarKandra Pimente

Alunos do curso Préa-Mar DOCPorto do

Porto Iracema das Artes

Direção de Produção: Célia Gurgel

Direção de Fotografia: Caio Ramos e David Aguiar

Câmera: Joyce Vidal

Montagem: David Aguiar, Samarkandra Pimentel,

Sabina Colares, Célia Gurgel e Tiago Therrien

Som Direto: Paulo Ribeiro

Técnico de som: Gustavo Pedrosa e Afonsino Albuquerque

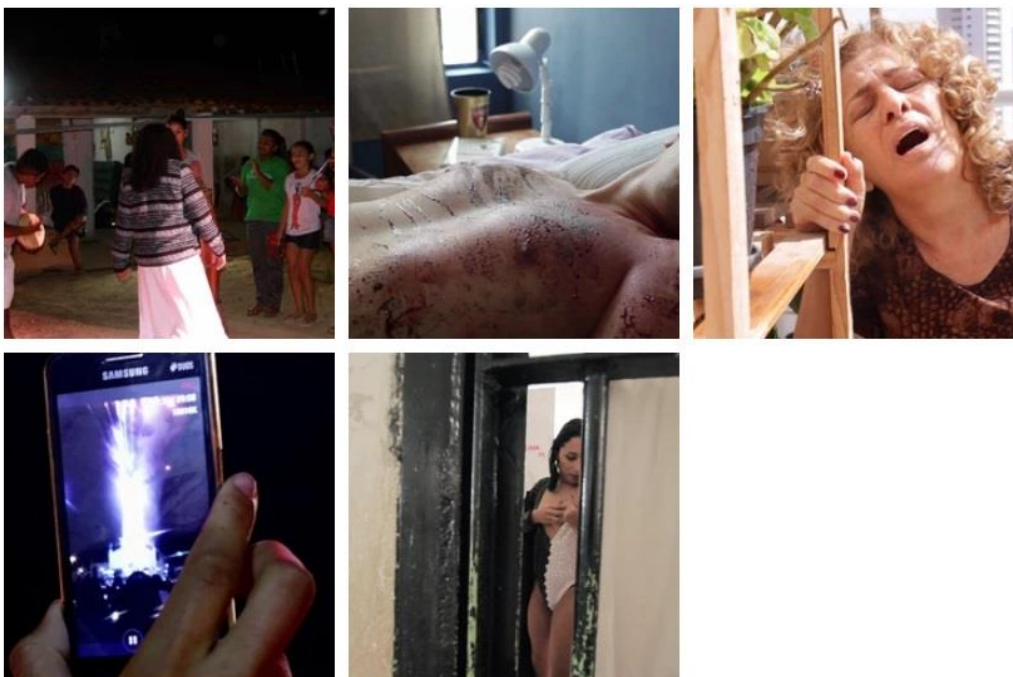
## CLIPPING : 30/06/2017

Acesse: <https://www.cineceara.com/post/2017/06/30/23-selecionados-para-mostra-olhar-do-cear%C3%A1>

30 de Jun de 2017

## 23 Selecionados para mostra Olhar do Ceará

Com patrocínio master da Enel e Oi e apoio cultural do Oi Futuro, o Festival acontece de 5 a 11 de agosto em Fortaleza e as 23 produções cearenses serão exibidas no cinema do Dragão do Mar.



O 27º Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema selecionou 23 filmes de curta-metragem para a mostra Olhar do Ceará, criada na edição de 1999 como um espaço para ver e discutir o audiovisual cearense. Dentre os selecionados, são dez filmes de ficção, nove documentários e quatro produções experimentais. A melhor obra eleita pelo júri receberá o Troféu Mucuripe. O Cine Ceará acontece de 5 a 11 de agosto em Fortaleza e as exibições da Mostra Olhar do Ceará acontecerão no Cinema do Dragão.

A curadoria da mostra Olhar do Ceará nesta edição foi composta por André Bloc, Beatriz Saldanha, Camila Vieira, Diego Benevides e Érico Araújo Lima, membros da Associação Cearense de Críticos de Cinema. A composição curatorial teve por motivação fundamental expressar uma heterogeneidade de formas e desejos na relação com o cinema.

“Dentro da nossa aposta, elaborar essa curadoria consiste menos em estabelecer uma espécie de crivo valorativo do que em desenhar uma paisagem atravessada pelas diferenças constituintes dos cinemas feitos no Ceará”, explicam em texto assinado conjuntamente. “Tentamos possibilitar a uma comunidade de espectadores o encontro com filmes que nos interrogam constantemente sobre caminhos possíveis junto às formas cinematográficas e sobre múltiplas maneiras de engajamento no presente”, continuam.

Mostra Olhar do Ceará do 27º Cine Ceará:

A Lenda Cotidiana - Bárbara Moura e S. de Sousa. Documentário. HD. 11'38". Cor. CE. 2016. Livre.

Ao Mar - Esaú Pereira Barbosa. Ficção. HD. 9'. Cor. CE. 2017. Livre

Atalanta - Fernanda Brasileiro e Hlynara Vidal. Experimental. HD. 11'40". Cor. CE. 2017. Livre.

Candeias - Reginaldo Farias e Ythallo Rodrigues. Documentário. HD. 19'. Cor. CE. 2017. Livre.

Close - Rosane Gurgel. Documentário. HD. 20'. Cor. CE. 2016. Livre.

Estudos de Vertigem - Indira Brígido. Experimental. HD. 7'. Cor. CE. 2016. Livre.

Fôlego - Kamille Costa. Ficção. HD. 19'. Cor. CE. 2017. 16 anos.

Guiana Francesa - Edmilson Filho e Olavo Junior. Ficção. HD. 19'. Cor. CE. 2017. 14 anos.

Iracema - Francisco Carneiro. Ficção. HD. 16'19". Cor. CE. 2016. Livre.

Jonas Banhado em Sangue - Mateus Bandeira. Ficção. HD. 18'30". Cor. CE. 2016. 16 anos.

Lugar nenhum - Wesley Guerreiro. Experimental. HD. 12'55". Cor. CE. 2016. 14 anos.

Maria Auxiliadora - Natália Maia. Ficção. HD. 11'26". Cor. CE. 2016. Livre.

O Céu Desaba - Mariana Gomes. Documentário. HD. 8'09". Cor. CE. 2016. Livre.

O Dia do Silêncio - Clébson Oscar. Documentário. HD. 12'. Cor. CE. 2017. Livre.

O Vigia - Priscila Smiths e P.H.Diaz. Ficção. HD. 19'53". Cor. CE. 2016. 16 anos.

Ossuário - Diogo Braga e Thales Luz. Experimental. HD. 10'43". Cor. CE. 2016. Livre.

Projeto Raízes - Janylle Cavalcante e Rafaela Batista. Documentário. HD. 21'. Cor. CE. 2016. 12 anos.

Rastros - Sabina Colares e Samarkandra Pimentel. Documentário. HD. 19'34. Cor. CE. 2016. Livre.

Sintera - Fellipe Farias. Documentário. HD. 11'38". Cor. CE. 2017. Livre.

Sítio Veiga - Carla Moreira. Documentário. HD. 11'. Cor. CE. 2016. Livre.

Soturna - Léia Ávila. Ficção. HD. 12'. Cor. CE. 2017. Livre.

Superdance - Pedro Henrique. Ficção. HD. 20'. Cor. CE. 2016. Livre.

Voar - Cesar Teixeira. Ficção. HD. 13'13". Cor. CE. 2017. 14 anos.

## SERVIÇO

27° Cine Ceará - Festival Ibero-Americano de Cinema

De 5 a 11 de agosto de 2017 em Fortaleza.

Informações: [www.cineceara.com](http://www.cineceara.com).

E-mail: [contatos@cineceara.com](mailto:contatos@cineceara.com).

Tel: (85) 3055-3465.

GRATUITO.



A Associação Cultural Cine Ceará comemora o cinema brasileiro e Iberoamericano, para reconhecer e apoiar novos cineastas, e para aumentar a consciência, acessibilidade e compreensão da arte entre um público amplo e diversificado.

### ENDEREÇO

Rua Senador Catunda 162  
Benfica - Fortaleza - CE - Brasil  
CEP: 60015-320

### CONTATO

+55 (85) 99997-6527  
+55 (85) 3062-8648  
+55 (85) 3055-3465  
[contatos@cineceara.com](mailto:contatos@cineceara.com)



**CLIPPING : 20/07/2017**

Acesse: <https://www.youtube.com/watch?v=XmICyCqC-A8&index=5&list=PLrQLZssuu11EWbLlcNSkedfF6x2PQF0Zc>

## Papo Literário no Porto Iracema



**TV Ceará**

Publicado em 20 de jul de 2017

Acesse o site: <https://www.tvceara.ce.gov.br/>

Acesse: <http://tribunadoceara.uol.com.br/blogs/investe-ce/2018/06/19/xii-festival-da-lagosta-promete-encantar-turistas-e-moradores-de-icapui-com-gastronomia-e-musica/>

# Investe CE

por Oswaldo Scaliotti

## **XII Festival da Lagosta promete encantar turistas e moradores de Icapuí com gastronomia e música**



Com incontáveis atrativos naturais que o tornam um destino de desejo para muitos brasileiros e estrangeiros, o Nordeste do Brasil é famoso também pela efervescência cultural. Manifestações de encher os olhos pela originalidade de ritmos e costumes se espalham pelos nove cantos da região. Pegando

carona nessa boa fama que atrai turistas de todo o mundo, cidades litorâneas como Icapuí, no litoral leste cearense, aproveitam o mês de junho, véspera das férias escolares, para receber novos visitantes e encantar moradores com festivais que unem boa música e gastronomia.

É o caso do já tradicional Festival da Lagosta de Icapuí, que chega à 12ª edição de 22 a 24 de junho, nas praias de Barreira s e Redonda. Uma arena gastronômica será montada no calçadão da praia de Barreira para, nos dois primeiros dias, a partir das 19h, apresentar uma variedade de pratos do crustáceo, símbolo da culinária cearense, com receitas criadas pelos empreendedores da região. Os pratos serão comercializados a um preço único de R\$ 15.

E como gastronomia e música combinam muito bem, os apreciadores da lagosta também vão poder desfrutar de diversas apresentações musicais de artistas cearenses. Um a dessas atrações é a cantora e professora de musicalização Daniella Campelo, que marcou geração no forró à frente das bandas Mastruz com Leite e Styllus. A artista sobe ao palco a partir das 21h30, no primeiro dia do evento.

### **ENQUANTO ISSO, NO PALCO**

Daniella apresentará o espetáculo “Nos palcos do Nordeste”, que faz um apanhado de clássicos de compositores nordestinos, como Fagner, Dominginhos, Alceu Valença, Elba Ramalho, Ednardo, Belchior, Luiz Gonzaga e Geraldo Vandré. No repertório, sucessos como “Mucuripe”, “Anunciação”, “Se avexe não”, “Que nem jiló” e “Frevo Mulher”.

Logo após, às 23 horas, será a vez de conferir uma mescla de romantismo, brega style e dor de cotovelo da banda cearense Os Alfazemas. Adriano Uchôa (vocal), Victor Ribeiro (guitarrista), João Vital (baterista), Alexandre Lima (baixista) e Marcelo Almeida (tecladista) apresentam o novo show de músicas intensas e autorais: “TU!”.

Logo após, o público pode aproveitar para curtir talentos do próprio município. Na primeira noite (22), a animação ficará por conta do conjunto musical Maresia.

Na noite de sábado, 23, o guitarrista e produtor musical Mimi Rocha, retorna ao festival para apresentar um repertório recheado de clássicos das principais bandas de rock das décadas de 70, 80 e 90, somado a hits pop e reggaes atuais. A apresentação está marcada para às 23h. Acompanham Mimi Rocha o cantor Felipe Dourado e os músicos Nélcio Costa (baixo), Stenio Gonçalves (teclados) e Denilson Lopes (bateria). E para fechar a noite, muito forró com a banda Pegue Xote.

O Festival da Lagosta de Icapuí se despede com a realização da tradicional regata de barcos, que acontece na praia de Redonda, às 11h, com apresentações das bandas de reggae Base, Katamar e Reldon Roots. Para encerrar a festa, tem show do grupo de forró pé de serra Cacimba de Aluá, a partir das 15 horas, que promete fazer o público dançar agarradinho ao som de um repertório popular nordestino .

#### OFICINAS

Além das apresentações musicais e da exposição gastronômica, o XII Festival da Lagosta de Icapuí fará três oficinas na Praia da Redonda: uma de gastronomia, outra de produção musical e uma terceira de audiovisual.

A de gastronomia será ministrada pelo presidente da Associação de Chefes de Cozinha do Ceará (ACC-CE), Luciano Ferreira, que acontece de 22 a 24, na “Oh! Linda Pousada”. Já o Espaço Cultural Aruanã recebe no mesmo período a oficina de produção musical que terá como facilitador um dos mais aplaudidos músicos do Ceará, Mimi Rocha; e também a oficina introdutória de audiovisual ministrada pelo historiador, diretor, produtor e pesquisador Ted Rafael, que acontece de 22 a 26 de junho.

“A ideia é mostrar a esses meninos da rede pública de ensino um pouco do histórico, da teoria e da prática da realização de um documentário. O processo de criação dos planos, montagem e narrativa sobre um tema, que neste caso será a rotina dos pescadores e a dinâmica do festival”, explica o cineasta. Ao fim do curso, os participantes vão produzir um filme curta-metragem sobre o evento, que será apresentado na próxima edição do festival.

#### PATROCÍNIO

O Festival da Lagosta de Icapuí é realizado pelo Grupo de Desenvolvimento do Turismo de Icapuí (GDTur). Patrocínio: Governo do Estado do Ceará, através da Casa Civil; Governo Federal; Banco do Nordeste; Sebrae; Instituto Agropolos; Secretaria da Agricultura, Pesca e Aquicultura do Ceará; Prefeitura Municipal de Icapuí.



## SERVIÇO

XII Festival da Lagosta de Icapuí – De 22 a 24 de junho de 2018 nas praias de Barreira e Redonda, em Icapuí, Ceará. Dias 22 e 23 em Barreiras a partir das 19h e dia 24 em Redonda a partir das 11h. Informações: (85) 9.8773.8525

Por Oswaldo Scaliotti

CLIPPING : 12/01/2019

Acesse: <https://mobile.opovo.com.br/jornal/vidaarte/2019/01/caminhada-das-almas.html>

Jornal

# Caminhada das almas

Matéria sobre o filme "Currais"



A seca é presença natural e constante na historiografia do Ceará e algumas datas em que o fenômeno climático marcou profundamente o Estado e as vidas de muitos cearenses se destacam - 1879, 1915, 1932. Foi na época deste último que os campos de concentração, para os quais eram mandados muitos dos

castigados pela seca daquele ano, se fortaleceram como política de Estado, oficializando a higienização e o trabalho escravo. Debruçando-se nessa realidade, os realizadores cearenses Sabina Colares e David Aguiar produziram o longa Currais, que estreia no final do mês na Mostra de Cinema de Tiradentes na seção Olhos Livres. Respondendo em conjunto, os diretores discorrem sobre decisões narrativas, história e a seleção para o evento.

"O cantor e repentista Geraldo Amâncio certa vez falou sobre os campos de concentração em Senador Pompeu, então resolvemos pesquisar o fato e descobrimos a 'caminhada da seca', também chamada de 'caminhada das almas': um culto aos mortos no campo de concentração da barragem do Patu (local onde os flagelados ficaram cativos em Senador Pompeu) no qual descendentes dos flagelados e grande parte da comunidade do Sertão Central acreditam que as almas dos mortos lá tornaram-se milagrosas", estabelecem. Com a descoberta, voltaram-se à pesquisa acadêmica sobre o tema no curso de História da Universidade Federal do Ceará e, com a professora doutora Kênia Sousa Rios e o historiador, realizador e pesquisador Ted Rafael, descortinaram "os significados da sociedade cearense atual".

O grupo foi se deparando na pesquisa com materiais de arquivo sobre os campos, mas também com a barreira do apagamento histórico. Dessa forma, o projeto resultou em um híbrido entre documentário e ficção, partindo de gravações verídicas de um antigo concentrado. "Narrar parte de nossas vivências nos encontros com estes personagens e locais poderia ser a nossa estratégia de abordagem do tema. Utilizamos um personagem que ficcionalizamos ser neto de um remanescente recentemente morto que, ao se deparar com algumas gravações, resolve viajar pelo sertão em busca das narrativas e vestígios. É nesse momento que tomamos o apagamento histórico a nosso favor", explicam os diretores.

O ator Rômulo Braga, então, dá vida a Romeu, "protagonista-dispositivo" para o desvelamento das histórias. "Os encontros se davam sem contato prévio de Rômulo com os outros personagens e ele não sabia o que iria encontrar, sentir, compartilhar, descobrir", afirmam. Há ainda um segundo núcleo - formado pelos atores Zézita Matos, Vitor Colares e Débora Ingrid - desenvolvido como ficção, mas que reconstrói fatos vividos pelos concentrados, para "trazer um conhecimento mais didático".

"Os flagelados, seja no sertão, seja na capital, foram tratados como uma mão de obra totalmente manipulável pelos poderes civis e militares, os quais usavam como desculpas palavras como 'ordem', 'progresso social e econômico', 'limpeza da raça', 'higienização da cidade', 'caridade' (o discurso religioso teve papel fundamental para legitimação dos crimes do Estado)", contextualizam. Os realizadores lembram, ainda, que na pesquisa, encontraram denúncias feitas por O POVO na época que relatavam a violência, o uso de trabalho infantil e desvio de verbas característicos do campo.

São muitos os paralelos de causa e consequência entre os campos de concentração, o apagamento dessa parte da história do Ceará e diversas realidades do Estado hoje. Sabina dá como exemplo a história do pai de um dos personagens do longa, José Maria Taboza, que foi flagelado da seca em Fortaleza e viveu no campo do Pirambu, "local onde a grande massa de retirantes da seca acabava por ser empurrada" ao longo de décadas. "Depois, (achamos significativo que) o próprio Maria Tabosa, que presenciou e ainda presencia uma série de explorações de sua classe social e um completo desmantelamento das famílias em completo estado de vulnerabilidade social, tenha visto os descendentes da elite tentarem tirar os agora moradores da região do Pirambu e proximidades em nome da especulação imobiliária. Nisso, percebemos apenas a ponta do iceberg dessas permanências históricas e sociais", analisam.

O longa foi apoiado pelo programa Rumos Itaú Cultural, que deu aporte para a pesquisa e a produção e pelo XIII Edital Ceará de Cinema e Vídeo, que auxiliou na pós-produção. "É de fundamental importância esse tipo de incentivo para a manutenção do cinema nacional. A arte é um dos principais veículos de construção de conhecimento e saber para qualquer sociedade", defendem. Apesar do que classificam como "desmantelo das políticas públicas", os realizadores comemoram a estreia na prestigiada Mostra de Tiradentes. "Estrear o filme em um festival com as características e importância dessa mostra no cenário nacional, ainda mais para quem está iniciando, é uma grande oportunidade e, principalmente, possibilita visibilidade a um tema tão importante no

atual momento histórico em que passamos", celebram. A expectativa, após o circuito de festivais, é a estreia comercial, ainda sem previsão.

JOÃO GABRIEL TRÉZ